

PROTEGER A AMAZÔNIA

É GARANTIR
OS TERRITÓRIOS
E O ALIMENTO
SAUDÁVEL



A VIDA NO FLUXO DAS ÁGUAS

Os rios são veias de vida. A destruição de um rio repercute sobre todos os demais, sobre todo o corpo. Tornar os grandes rios amazônicos em hidrovias é condená-los à morte, impedindo ou dificultando a reprodução de peixes e outras espécies fundamentais ao ecossistema e ao bem-estar das populações da região. A economia expropriatória capitalista nos distancia da natureza, a ponto de buscarmos dominá-la e explorá-la para atender nossas demandas infinitas. Tal visão está na raiz das crises climática e ambiental que atingem nosso planeta. Ao contrário dessa lógica, devemos afirmar: “nós também somos natureza”, como povos indígenas e comunidades tradicionais se compreendem.

AGROECOLOGIA É A ALTERNATIVA

A agroecologia reconhece as práticas agrícolas tradicionais como sistemas complexos que produzem alimentos e economia e preservam a água, a floresta e a cultura. Os povos indígenas e tradicionais têm manejado ancestralmente as áreas de várzea, igapó, campo, terra firme e águas, desenvolvendo práticas que são conservadoras da biodiversidade. A agroecologia, portanto, é a valorização desses saberes e práticas que se opõem aos sistemas agrícolas degradantes, configurando-se como uma construção política de sociedade, indo além das questões meramente técnicas da agricultura. Se tem agroecologia, tem territórios tradicionais livres e justiça ambiental!

A logística que os territórios reivindicam é a necessária à reprodução dos seus modos de viver, dinamizadora dos diversos sistemas produtivos e potencializadora de práticas essenciais à vida, e não ao lucro.



O TERRITÓRIO PARA AS MULHERES

As mulheres estão na linha de frente das mobilizações contra a instalação de grandes empreendimentos na Amazônia Oriental, visto que desempenham papel fundamental para a reprodução social, que depende da natureza. Suas territorialidades se expressam em atividades que conciliam a conservação da sociobiodiversidade, o trabalho de cuidado e a segurança alimentar, a exemplo da agricultura agroecológica, do extrativismo e do artesanato em territórios indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agroextrativistas.

PAE significa: Projeto de Assentamento Agroextrativista, modalidade criada pelo Incra para beneficiar comunidades tradicionais em seus territórios. Esse é um tipo de assentamento ambientalmente diferenciado baseado no uso comum da terra, das florestas e das águas.

Território Quilombola é garantido pela Constituição Federal e pelo Decreto no 4887/2003 a comunidades que se reconhecem como Quilombos. A proteção do território quilombola vai além da titulação de terras e alcança cultura, saúde e educação dos quilombolas.

AS COMUNIDADES REALIZAM A GESTÃO TERRITORIAL

Abaetetuba possui 72 ilhas e 49 localidades, sendo a maioria destas situada nas estradas, e a menor parte, na área de transição entre estradas e ilhas. Na região das ilhas existem 24 projetos de Assentamento Agroextrativista (PAEs) onde residem 7.721 famílias. Além disso, em todo o município há 17 comunidades quilombolas. As terras das comunidades afetadas pela TUP da Cargill são de posse ou propriedade coletiva e definidas como Projetos de Assentamento Agroextrativista (PAEs) ou territórios Quilombolas. Cada família residente ali tem direito a uma parcela da área e deve obedecer a um limite de respeito. A gestão do território, por sua vez, é realizada coletivamente, seja pelas associações de moradores, seja pelas organizações comunitárias AMIA, ARQUIA ou outras autoridades coletivas. São variados as formas e os instrumentos autonormativos utilizados pelas comunidades que garantem a gestão compartilhada do território, dentre os quais destacam-se os planos de utilização (PUs), os protocolos de consulta e os acordos de pesca.

VALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA

A história e a memória são mantidas pelas narrativas e pelos modos de determinada comunidade se organizar e reproduzir suas dinâmicas ancestrais, culturais, sociais, religiosas e econômicas. Esses conhecimentos, inovações e práticas representam suas múltiplas formas de vida e vivências.



OS TERRITÓRIOS PRODUZEM ALIMENTOS SAUDÁVEIS

Os sistemas agrícolas amazônicos desenvolvidos pelas comunidades tradicionais de Abaetetuba são essenciais para a garantia da segurança alimentar e nutricional. Toda a produção advinda desses sistemas complexos permite, além da alimentação, geração de renda, conservação ambiental e ampliação da biodiversidade. O investimento em políticas públicas que fomentem a ampliação desse modo de produção é fundamental para a sobrevivência desses povos e a continuidade da existência da Amazônia.

FICHA TÉCNICA

Autores: Jaqueline Felipe, João Gomes, Guilherme Carvalho, Pedro Martins, Sara Pereira, Tatiana Reis, Yuri Rodrigues
Diagramação: Isa Muriá
Realização: Fase Amazônia
Revisão: João Paulo Serra
Apoio: Rainforest Action Network

